

Aula 1 – Uma visão geral das comorbidades e a necessidade da equipe multidisciplinar

Nesta aula, apresentaremos o panorama geral das comorbidades envolvidas na dependência química que serão estudadas ao longo das aulas seguintes. Veremos também como elas estão relacionadas com a necessidade de uma equipe multidisciplinar para o maior sucesso de um programa de reabilitação.

A falta de conhecimento sobre as dependências químicas é o que leva alguns profissionais a acharem, equivocadamente, que sua intervenção isolada, sem a cooperação de outros profissionais, pode ser suficiente para “livrar” alguém das drogas. Dada a complexidade da doença, apenas uma área do conhecimento não é suficiente para promover um tratamento eficaz. Todos os problemas que estão envolvidos nas dependências químicas, que chamaremos de **comorbidades**, tornam necessária a existência de uma equipe multidisciplinar para o processo de reabilitação.

1.1 Os cinco componentes das dependências químicas

Grande parte dos profissionais que trabalham na área de reabilitação sabe que a dependência química é uma doença, e que não tem nada a ver com falta de caráter ou “sem-vergonhice” (DRUMMOND & FILHO, 1998). No entanto, poucos deles compreendem a real complexidade dela.

Para você ter uma ideia, pode-se dizer que uma doença como o câncer, por exemplo, possui um componente biológico e, muitas vezes, um componente psicológico. Bem como a esquizofrenia possui, de forma visível, componentes psicológicos, familiares e biológicos. Nessa mesma linha de raciocínio, a dependência química, no entanto, consegue atingir uma complexidade ainda maior. Ela apresenta claramente cinco componentes: biológico, psicológico, familiar, social e espiritual, além de ser uma doença incurável, progressiva e fatal (AFORNALI & MESTRES, 2011).

A-Z

Comorbidades

“transtornos” (problemas comportamentais e psicológicos que diferem da normalidade), “doenças” (bem definidas como entidades clínicas) adicionais relacionadas ao uso de drogas.

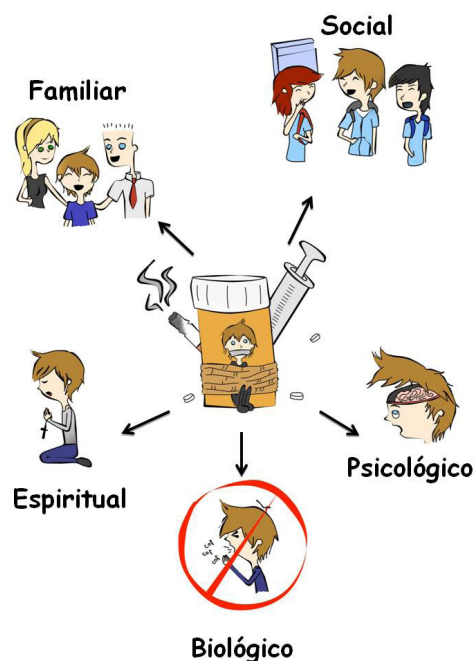


Figura 1.1: Os cinco componentes das dependências químicas.

Fonte: Lary Tetz, (2013).

Ao longo das aulas aprofundaremos em cada um desses itens e nas implicações da complexidade da dependência química para o processo de reabilitação. Você terá a partir de agora uma noção geral do que significa cada um deles. Vejamos:

- a) Componente biológico:** a droga afeta o funcionamento do cérebro do usuário e, muitas vezes, também gera problemas físicos, como por exemplo, pressão alta ou câncer de pulmão.
- b) Componente psicológico:** o dependente químico passa por um processo de infantilização e imaturidade emocional. Abre mão das suas responsabilidades, e passa a apresentar cada vez mais dependência relacional das pessoas com quem convive que, normalmente, são seus pais.
- c) Componente familiar:** os pais e a família passam a abandonar as próprias vidas para cuidar e controlar o dependente químico, adoecendo junto com ele num processo chamado de codependência.
- d) Componente social:** as companhias e os lugares frequentados pelo usuário de drogas vão sofrendo alterações, conforme ele adocece e, futuramente, servirão como razão de recaída para o dependente em recuperação. Neste componente também entra a organização do tráfico de drogas, como uma empresa que vai fazer de tudo para obter clientes e ampliar seu negócio.

- e) **Componente espiritual:** conforme o dependente adocece, ele vai se afastando de encontrar e realizar um sentido para sua vida e sente uma enorme lacuna existencial. É pela recuperação deste componente que muitos conseguem consolidar sua recuperação ao encontrar um sentido para a vida, seja em alguma religião, ou através de algum talento que o transforme em alguém com grande utilidade para os outros.

1.2 Lidando com a totalidade da dependência química

Você poderia perguntar “mas qual a importância de termos em conta esses cinco fatores”?

A principal importância disso é que num programa de reabilitação é fundamental que cada um desses componentes seja tratado, e isso exige a utilização de medicamentos, psicoterapia, atendimento familiar, mudanças sociais e a busca de sentido durante e após a reabilitação. E aqui entra a necessidade de uma equipe multidisciplinar, pois apenas um profissional ou uma área do conhecimento sozinha não dá conta de atender todas as necessidades que um tratamento completo possui (RIBEIRO & LARANJEIRA, 2012).

Vamos imaginar um programa de reabilitação que consiste apenas na prescrição de medicamentos, na utilização da psicoterapia e de grupos de **AA** ou **NA**. Este tratamento estaria se ocupando dos aspectos biológico, psicológico e espiritual da doença. Pode ser que este seja um programa bem sucedido para alguns. No entanto, a probabilidade de recaída aumenta a cada componente que não é trabalhado, neste caso, o familiar e o social.

A partir disso, podemos observar que não é suficiente que o dependente químico vá apenas ao psicólogo, ou apenas ao psiquiatra, ou apenas aos grupos de AA ou NA, mas que utilize esses e outros recursos em conjunto.

Claro que existem casos de pessoas que obtiveram sucesso na recuperação com apenas um desses recursos, assim como existem casos em que o dependente parou de usar drogas e reconstruiu sua vida por conta própria sem o auxílio de nenhum deles. Mas aqui estamos falando de um programa de reabilitação que vai englobar todas as possíveis comorbidades, e aumentar ao máximo as chances de sucesso do dependente no seu processo de recuperação, caso o programa seja seguido por completo.



A-Z

AA

Alcoólicos Anônimos. Comunidade, com caráter voluntário, de homens e mulheres que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade através da abstinência total de ingestão de bebidas alcoólicas.

NA

Narcóticos Anônimos. Sociedade sem fins lucrativos, de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram um problema muito grave, com o objetivo de atingir a total abstinência de todas as drogas.

Resumo

Nesta aula, vimos de forma introdutória os cinco componentes das dependências químicas que devem ser considerados em um processo de recuperação. As comorbidades a serem tratadas na reabilitação se manifestam justamente nestes cinco componentes. Visto isto, podemos deduzir e entender a necessidade de se ter uma equipe multidisciplinar para a abordagem do dependente químico.



Atividade de aprendizagem

- Considerando que a dependência química é uma doença, quais são os componentes afetados por ela? Descreva como eles são afetados.

Aula 2 – Os profissionais da equipe multidisciplinar

Visto a importância de uma equipe multidisciplinar em um programa de reabilitação, nesta aula veremos algumas características desta equipe, tais como os profissionais que a compõem e a relação ideal entre cada um.

Um tratamento completo para as dependências químicas, principalmente nos casos de internamento, deve envolver os seguintes profissionais: médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, enfermeiro e terapeuta ocupacional. Dependendo das atividades propostas pelo programa, podem estar envolvidos também profissionais de fisioterapia, voluntários que trabalhem a questão espiritual e até advogados, quando existem questões legais envolvidas (AFORNALI & MESTRES, 2011).

Qualquer indivíduo pode prestar serviço de voluntariado no Brasil, mas existem alguns critérios para serem aceitos na instituição, tais como: seleção, entrevista, análise de antecedentes e treinamentos. Este tipo de trabalho não é remunerado.

2.1 A função de cada profissional dentro da equipe

Para que você entenda melhor o papel de cada profissional, vejamos quais as atribuições de alguns deles no caso do tratamento da dependência química.

É sempre importante que o dependente químico passe pela avaliação de um **médico psiquiatra**, especialista em dependências químicas, para verificar as possíveis comorbidades psiquiátricas que o dependente possui, e saber qual medicação é a mais adequada para ele. A medicação, em geral, serve para atenuar os **sintomas de abstinência** e tratar as comorbidades existentes.



Acesse o portal de vagas presenciais e online sobre voluntariado que está disponível no endereço: <http://voluntariosonline.org.br>



Abstinência

é o ato de se privar de algo ou alguma coisa. Ex.: Parar de beber.

Sintomas de abstinência

é o conjunto de modificações orgânicas que aparecem devido à suspensão brusca do consumo da droga geradora de dependência.

O **psicólogo**, na maioria das vezes, vai trabalhar com o paciente as questões emocionais envolvidas no processo de recuperação, a capacidade de lidar com frustrações e os gatilhos que levam o paciente ao uso de drogas. Muitas vezes, pode realizar o acompanhamento da família do dependente químico também.

O **assistente social** normalmente é o responsável por fazer o contato com a família do dependente durante o tratamento, e orientá-la sobre o papel dela na recuperação. Este profissional é responsável por encaminhar a família a outros profissionais ou grupos de mútua ajuda, quando julgar necessário, e pela reinserção social do dependente químico após o tratamento.

Os profissionais de **enfermagem e terapia ocupacional** comumente são os que passam a maior parte do tempo com os dependentes químicos em recuperação, e são os responsáveis por coordenar o dia a dia deles, desde ministrar a correta dosagem de medicamento para cada paciente até regular a rotina diária das atividades deles.



Figura 2.1: Equipe multidisciplinar.

Fonte: Lary Tetz, (2013).

Quando cada um desses profissionais cumpre a sua função, conhecendo sobre as ações dos outros profissionais e se capacitando na área de dependências químicas, é possível desenvolverem objetivos em comum. Assim, teremos uma equipe multidisciplinar.

2.2 A importância da equipe multidisciplinar

É importante reforçar que a equipe multidisciplinar não é apenas um grupo de profissionais de diferentes áreas, pois o conceito de grupo não pressupõe nenhum ponto em comum entre eles. Uma **equipe**, no entanto, exige que exista boa comunicação, conhecimentos e objetivos em comum.

Essa questão da equipe é relevante devido a um dos principais sintomas das dependências químicas: a manipulação exercida pelo dependente químico. Aqui cabe ressaltar que a manipulação é um sintoma do uso de drogas e não tem relação com o caráter do sujeito (AFORNALI & ARAÚJO, 2007). Isso quer dizer que qualquer um que comece a usar drogas e desenvolva a dependência química, vai se tornar manipulador, devido à doença que vai se instalando.

O que muitas vezes se observa nos tratamentos é que o dependente químico, através da manipulação, consegue fazer com que tanto os profissionais quanto a família entrem em discordância, e passem a se preocupar mais com suas diferenças do que com o tratamento dele, dando o motivo que ele precisava para desistir do tratamento, e voltar a usar drogas. Assim ele encontra uma desculpa e culpados para o insucesso do tratamento.

Por isso, é importante que os profissionais não trabalhem isoladamente, mas que um comunique ao outro as ações que tomou com relação a cada paciente, e que tenham conceitos e conhecimentos em comum sobre as dependências químicas, seja por cursos de formação, seja por reuniões entre eles, para que estejam alinhados com relação aos objetivos do tratamento.

Esta seria a situação ideal de um programa de reabilitação: profissionais de diferentes áreas com capacitação em dependência química atendendo os pacientes, e trabalhando como uma equipe, cada um sabendo das ações e objetivos uns dos outros.

Resumo

Nesta aula, vimos que numa equipe multidisciplinar para o tratamento das dependências químicas devem estar envolvidos profissionais de psiquiatria, psicologia, serviço social, enfermagem e terapia ocupacional, capacitados em dependências químicas. E que é de fundamental importância que cada

profissional saiba das ações dos outros profissionais da equipe e que todos estejam alinhados quanto aos conhecimentos sobre dependências químicas e quanto aos objetivos do tratamento.



Atividade de aprendizagem

- Procure na sua cidade um local que realiza tratamento para dependentes químicos, e cite quais são os profissionais que fazem parte da equipe multidisciplinar. Aproveite, a partir dos conceitos trabalhados nesta aula, para apontar os aspectos positivos e negativos do trabalho desse grupo, no programa de recuperação proposto neste local.
